

Apresentação

Introduction

Margarida Maria de Carvalho
Nathalia Monseff Junqueira

O tema da Medicina e da alimentação na Antiguidade vem tomando grande vulto nas últimas décadas do século XXI. Muitos historiadores renomados estão publicando capítulos de livros, coletâneas e livros autorais sobre o assunto, além de artigos em periódicos específicos sobre a História da Medicina na Antiguidade, como *Asclepio: Revista de Historia de la Medicina y de la Ciencia* (Espanha), *Studies in Ancient Medicine* (BRILL/Países Baixos) e *Medicine and the Body in Antiquity* (Routledge/Reino Unido), dentre outros.

A arte da cura e da alimentação são temas recorrentes à História do Cotidiano e médicos como Hipócrates, Galeno e Oribásio de Pérgamo são considerados grandes perpetuadores de estudos médicos utilizados até hoje. Existia, na prática desses médicos e outros da Antiguidade Oriental e Clássica, o costume da escrita de manuais sobre o corpo humano, alimentação e exercícios físicos. Muitos desses manuais não chegaram até os nossos dias, mas os poucos disponíveis apontam para uma preocupação real em torno da saúde do indivíduo e de comunidades que ficavam sob a responsabilidade de determinado médico.

Nas sociedades do Antigo Oriente Próximo, a medicina estava fortemente associada à religião. Os egípcios, por exemplo, acreditavam que as doenças eram causadas por desequilíbrios no corpo, e os tratamentos incluíam práticas como purificações, banhos, aplicação de pomadas e o uso de encantamentos mágicos. Na Grécia Antiga, por sua vez, a medicina estava relacionada a filósofos como Hipócrates, considerado o pai da medicina ocidental. Ele introduziu uma abordagem mais racional e baseada na observação, enfatizando a importância da dieta, do exercício físico e do cuidado com o corpo. Os gregos também acreditavam na teoria dos quatro humores (sangue, bile amarela, bile negra e fleuma) e buscavam equilibrá-los para manter a saúde.

A medicina, na Roma Antiga, foi muito influenciada pela dos egípcios, persas e pela dos gregos, porém com alguns avanços significativos, como uma melhor especialidade nas práticas cirúrgicas. O conhecimento médico no período do Império Romano foi sendo ampliado por médicos como Galeno e, na Antiguidade Tardia, todo esse conhecimento

foi aplicado e atualizado por médicos como Oribásio de Pérgamo, cuja maior inspiração foi seu conterrâneo, o médico citado anteriormente.

Na Antiguidade, a alimentação era baseada principalmente nos recursos disponíveis em cada região e nas práticas culturais específicas de cada sociedade. Os grãos e cereais eram os alimentos basilares para aqueles povos devido ao alto teor nutritivo, sua durabilidade e a facilidade de transportá-los. Alimentos mais perecíveis como legumes, frutas e carnes eram consumidos, ocasionalmente.

Considerando que a medicina e a alimentação, na Antiguidade, eram influenciadas por crenças religiosas e filosóficas, práticas culturais e conhecimentos empíricos, fica evidente a ampla possibilidade de se desenvolver pesquisas sobre o material médico relacionado ou não à alimentação entre historiadores e arqueólogos da Antiguidade. Dessa forma, nossa intenção, ao organizarmos este dossiê, foi apresentar ao público um domínio de investigação sobre as sociedades antigas que, embora, em âmbito internacional, já se encontre em florescimento, ainda carece, no Brasil, de profissionais interessados no assunto.